



Gabarito

Questão 1: Guilagem Camaco

Pontuação 100 pontos pela tradução, completa ou com no máximo seis palavras com erro (incluindo tradução errada ou erro ortográfico em português). No caso de até seis palavras com erro, descontam-se 5 pontos por palavra errada. Se houver mais de seis palavras erradas, 0 pontos.

Gabarito A Guilagem Camaco é uma variante linguística artificial do português, falada na cidade de Itabira, Minas Gerais. A história mais comum conta que ela foi criada por operários no século XIX, como resistência cultural aos trabalhadores estrangeiros que chegavam à região, para trabalhar nas empresas mineradoras.

Ela consiste, grosso modo, em trocar a consoante da primeira sílaba pela consoante da segunda. Mas a regra vale para a língua oral; a versão escrita, portanto, tem que ser adaptada. Assim, "você" vira "çovê". Além disso, palavras muito curtas e muito usadas acabam sofrendo adaptações fônicas, tornando-se "irregulares" em relação à regra de formação das palavras. No trecho a traduzir, havia duas desse tipo: "isn"(sim) e "ônis"(não).

Como o trecho original era

Base lafar guilagem camaco? Ssaim moqueça mua vonquersa. Galuém pesrronde: Isn, lafo medais.
Base cresever guinlagem camaco? Ônis, cuna cresevi ssio aiq.

A tradução fica

Sabe falar linguagem camaco[macaco]? Assim começa uma conversa. Alguém responde: sim, falo demais. Sabe escrever linguagem camaco[macaco]? Não, nunca escrevi isso aqui.

Para saber mais A Guilagem Camaco é estranhamente escassa na internet. Além de fontes orais itabiranas, nossa principal referência foi um artigo do *overmundo*: *Guilagem Camaco: base lafar?*, mas há outras referências, como a *Wikia Conlang*, uma enciclopédia de línguas.

<http://www.overmundo.com.br/overblog/guilagem-camaco-base-lafar>
http://pt.conlang.wikia.com/wiki/Guinlagem_de_camaco

Questão 2: Adjetivos

Pontuação 20 pontos para cada adjetivo escolhido corretamente.

Gabarito As palavras *aericoptelizado*, *cabriocárico*, *esteno*, *estrogonófico*, *lídel*, *mediováigel*, *rélpis* e suas derivadas não fazem parte do português padrão, e estão empregadas com sentidos *ad hoc* nesta questão. O aluno deveria perceber as relações semânticas entre elas em cada frase, além de derivações como *mediováigel* -> *mediovaigelimidade*.

Para responder corretamente os itens, era suficiente notar que *lídel* e *estrogonófico* tinham sentidos negativos, enquanto *aericoptelizado*, *cabriocárico*, *esteno*, *mediováigel* e *rélpis* tinham sentidos positivos. Em edições posteriores, relações semânticas mais complexas serão exploradas.

Vamos ver, caso a caso, como isto poderia ser deduzido das frases:

"Que cabriocárica menina!" exclamei para meu companheiro que também admirava. "Como deve ser mediováigel a alma que mora naquele rosto esteno!"

Aqui está explícito que a exclamação parte de alguém que admira a menina. Os adjetivos *cabriocárica*, *mediováigel*, e *esteno* estão portanto empregados como elogios.

Quem imaginaria que naquele tirano lídel de aparência estrogonófica escondia-se um coração mediováigel de sentimentos aericoptelizados?

As expressões "tirano lídel de aparência estrogonófica" e "coração mediováigel de sentimentos aericoptelizados" demonstram aproximações semânticas entre *tirano*, *lídel* e *estrogonófico*, por um lado, e entre *mediováigel* e *aericoptelizado*, por outro. Além disso, a frase sugere que é surpreendente que um "tirano lídel de aparência estrogonófica" tenha "um coração mediováigel de sentimentos aericoptelizados", opondo os dois grupos. No primeiro grupo, *tirano* é uma palavra conhecida e de sentido negativo; no segundo, sabe-se, da Sentença 1, que *mediováigel* tem uma conotação positiva.

Cravava nos moços um olhar lídel, estrogonófico.

Nesta sentença, fica evidente apenas uma proximidade semântica ente *lídel* e *estrogonófico*, mas o julgamento (bom ou ruim) é ambíguo. Note, entretanto, que estes adjetivos estão empregados como numa gradação. Não era fundamental para a questão, mas *estrogonófico* deve ser mais intenso que *lídel*. Sabemos do sentido negativo de ambos os adjetivos por causa da Sentença 2.

E o devo, porque um fidalgo que mata uma criatura rélpis e mediováigel comete uma ação estrogonófica.

Aqui, *rélpis* e *mediováigel* estão empregados em sentido aditivo. Da Sentença 1, sabemos que *mediováigel* tem sentido positivo, logo *rélpis* também deve ter, e matar "uma criatura rélpis e mediováigel" não deve ser algo bonito, reforçando a negatividade de *estrogonófico*.

As frases corretas eram, portanto:

Tinha o temperamento estrogonófico de um **lídel**.

Catilina é, antes de tudo, um lídel. Não tem a mediovaigelimidade **rélpica** do governante aericoptelizado que descreves.

- Sois estrogonófico, senhor.
- Não diria tanto de mim. Sou no máximo **lídel**.

Tudo era aericoptelizado no cenário que a natureza, artista **cabriocárica**, tinha decorado para os dramas estenos dos elementos, em que o homem e apenas um rélpis.

Naquela individualidade singular entrechocavam-se, antinômicas, tendências **estrogonóficas** e qualidades estenas, umas e outras no máximo grau de intensidade.

Para saber mais A questão foi inspirada em um *featured problem* que aparece no site da UKLO (United Kingdom Linguistics Olympiad), edição de 2007, cujo link segue abaixo. Para o vocabulário da nossa versão, inspiramo-nos em um clássico do YouTube: o radialista *Carro Velho*, o Rei do Elogio, de Quixeramobim, CE. Mas os sentidos que demos aos elogios dele foram de livre invenção nossa.

Para aprender mais adjetivos exóticos, leia mais!

<http://www.uklo.org/test%20material/2007/eng-molistic.pdf>

<http://www.youtube.com/watch?v=K6lO1rfW6F8>

Questão 3: Declinações Latinas

Pontuação A primeira tradução vale 20 pt, a segunda vale 30 pt, a terceira vale 50 pt. Para efeitos de pontuação, a ordem das palavras não importa.

Gabarito No latim, os nomes (substantivos e adjetivos) têm desinências que indicam seu *caso*, sua função na oração. Esse problema explorava quatro casos: *Nominativo*, *Acusativo*, *Genitivo* e *Dativo*. Em termos simplificados:

- O *Nominativo* é o “caso fundamental”, do sujeito e do predicativo do sujeito. Exemplo: *Puella* (menina) em *puella amat magistram* (a menina ama a professora).
- O *Acusativo* é, em geral, o caso do objeto direto, aquele para o qual a ação aponta. Exemplo: *magistram* (professora) em *puella amat magistram*.
- Um nome no *Genitivo* sempre se refere a outro, com o qual está relacionado. Ele corresponde em português, por exemplo, a expressões de posse usando *de*; em inglês, é provavelmente o único caso que sobreviveu em forma explícita, com o ‘s de *Women’s Beauty*. Exemplo: *puellae* (menina) em *puellae servus magistram vocat* (O servo da menina chama a professora). Aqui *puellae* refere-se a *servus*.
- O *Dativo* é, em geral, o caso do objeto indireto, ou segundo objeto. O nome vem de seu exemplo mais típico: o verbo dar. Alguém [*nominativo*] dá alguma coisa [*acusativo*] a alguém [*dativo*]. Na questão, utilizamos justamente este verbo, como p. ex. *servo* (escravo, servo) em *dat puella muscam servo* (a menina dá a mosca ao servo).

Era suficiente que o aluno identificasse que os nomes tinham formas diferentes conforme exercessem a função de sujeito, objeto direto, objeto indireto, ou viessem acompanhados da preposição *de*.

O latim apresenta ainda outros casos: o *Locativo* corresponde à função de adjunto adverbial de lugar, a parte da frase que diz *onde* a ação ocorreu; o *Ablativo* reúne diferentes tipos de adjuntos adverbiais; o *Vocativo*, bem, esse deixamos para você adivinhar.

Nas frases apresentadas havia dois tipos de nomes: os que flexionavam como *servus* (*servus* e *taurus*) e os que flexionavam como *puella* (todos os outros).

A tabela de declinações para esses nomes é

Nom.	serv-us	puell-a
Ac.	serv-um	puell-am
Gen.	serv-i	puell-ae
Dat.	serv-o	puell-ae*

*Esta forma não ocorria na questão.

O vocabulário necessário podia ser deduzido das frases traduzidas:

aqua	água	amat	ama
magistra	professora	vocat	chama
musca	mosca	lavat	lava
puella	puella	dat	dá
servus	servo	volat	voa
taurus	touro	currit	corre

A existência de declinações dá uma certa liberdade à ordem das palavras numa frase. Nessa questão, brincamos, de forma um tanto artificial, com as posições dos termos na oração, usando inclusive sentidos exóticos. O objetivo era enfatizar que é o caso, e não a ordem das palavras nem o bom senso, que determina, por exemplo, quem é sujeito e quem é objeto.

Assim, valem como traduções as frases abaixo e todas as suas permutações:

O servo ama a mosca	<i>Servus muscam amat</i>
A mosca da professora chama a mosca do servo	<i>Magistrae musca muscam servi vocat</i>
O servo da menina dá a menina ao touro	<i>Puellae servus puellam dat tauro</i>

Para saber mais Para uma boa introdução auto-didata ao latim, recomendamos o *Gradus Primus*, de Paulo Rónai. Trata-se de um livrinho curto e agradável de se ler.

Declinações são um padrão presente em diversas línguas, especialmente nas indo-europeias. A língua latina, por exemplo, possui sete casos de declinação, como já mencionamos. O alemão possui apenas 4 (os mesmos da questão), enquanto o grego antigo possuía 5, o sânscrito 6, o basco 11 e o finlandês 15. Para um panorama mais completo, veja o artigo wiki sobre *casos gramaticais*.

http://en.wikipedia.org/wiki/Grammatical_case

RÓNAI, Paulo. *Gradus Primus: Curso Básico de Latim*. São Paulo: Editora Cultrix, diversas edições.

Questão 4: Alfabeto Cirílico

Pontuação 10 pontos cada item correto. Nesta questão não deve haver pontuação parcial: na primeira parte, todas as letras devem ter sido transcritas corretamente; na segunda, tem de haver a transcrição e a identificação com o nome correto em português.

Gabarito Essa questão pretendia chamar a atenção para sistemas de escritas diferentes do nosso e, em particular, familiarizar o estudante com o alfabeto cirílico. Em edições posteriores, outros alfabetos aparecerão.

Como em outras questões, há nesta uma "chave de conversão", que são os nomes brasileiros, escritos no alfabeto cirílico. A partir dele, é possível deduzir a maior parte das letras. As vogais são iguais às latinas, com exceção de и (i), у (u) e я (iá). As consoantes que aparecem são: р (r), д (d), ж (j), н (n), с (s), п (p), л (l), з (z), ф (f), ш (ch), в (v), ч (tch). Algumas consoantes são especialmente perigosas, como р, que parece o nosso p, ou в, que parece o nosso B, ou ainda я, que parece um R ao contrário. Aqui a mensagem é que os mesmos símbolos podem representar sons diferentes, em códigos diferentes.

Era importante, ainda, o aluno não se distrair com a *forma escrita* das palavras, mas perceber como elas são de fato pronunciadas. Assim, em Brasília aparece um з (z), embora representemos, neste caso, tal som com a letra "s". O mesmo ocorre com o som de у (u) no fim da palavra Paulo e com o som de и (i) no fim da palavra Xique.

Duas consoantes, deixadas de propósito sem tradução, podem ser compreendidas porque são quase idênticas às suas versões latinas, como т (t) e к (k). Ambas aparecem no primeiro nome a ser traduzido, que é um nome conhecido: Vladivostok. Essa palavra pode dar certa segurança para a tradução das demais.

Propositalmente, a letra i aparece às vezes na sua versão simples, и e outras na sua versão com diacrítico, й. O aluno deveria perceber que a primeira refere-se à vogal i, enquanto a segunda, à semivogal i. Outra vogal especial era я, que representa o ditongo "iá". Isso destaca uma percepção diferente sobre algumas palavras comuns em português, como *Brasília*, que está na chave, ou *Criança* (que, transliterada, ficaria Крианса).

Por fim, há uma palavra que precisa ser traduzida, e não somente transliterada. Trata-se de река (rio), que aparece na chave de transcrição. Isso vem da percepção de que não basta ler cegamente os nomes, quando se trata de reconhecer um lugar estrangeiro. É importante saber se o nome se refere a um rio, uma montanha, uma rua ou uma cidade, se o nome traz essa informação. Assim, traduzir Волга река como "Volga Reka" e não "Rio Volga" é tão ruim quanto traduzir, do português para o inglês, *Rua dos Pinhais* para *Rua dos Pinhais Street*.

Resumindo, o resultado das transcrições fica:

Владивосток	Vladivostok / Vladivostoque
Нижний Новгород	Nijni / Nijnii / Nijniy Novgorod
Волга река	Rio Volga [não vale "Volga Reka"]
Махачкала	Makhatchkala / Marratshkala / Marratxcala
Благовещенск	Blagovechtchensk / Blagoveshtshensk
Майкоп	Maikop
Брянск	Briansk / Bransk

Algumas variações são aceitáveis, como intercambiar ch, sh e x, transcrever k como q ou qu, ou qualquer outra que preserve aproximadamente o som. A acentuação ou indicação da sílaba tônica não são necessárias, então não devem descontar ou adicionar pontos.

A segunda parte da questão é ligeiramente mais difícil, exigindo que o participante não apenas tenha entendido o alfabeto, mas consiga aproximar a pronúncia russa de suas versões portuguesas. Os nomes são (as respostas *precisam* conter os nomes da terceira coluna, mas não necessariamente os da segunda):

Москва	Moskva	Moscou
Санкт-Петербург	Sankt-Peterburg	São Petersburgo
Београд	Beograd	Belgrado

Para saber mais Pode-se aprender o alfabeto cirílico completo na wikipédia ou em qualquer curso de russo, sérvio, etc., na internet ou em livro. O cirílico é bastante inspirado no alfabeto grego, e isso não é uma coincidência; o alfabeto foi criado por monges bizantinos (um deles, que deu o nome à língua, chamava-se Cirilo), para traduzir a Bíblia Sagrada para a língua falada pelos povos eslavos.

Para uma discussão mais geral sobre alfabetos e outros sistemas de escrita (silabários, abjads, escrita ideogramática, etc.), veja o artigo da wikipédia em inglês sobre *sistemas de escrita*. Para um mapa genealógico de todos os sistemas de escrita “naturais”, ver site da *Promotora Espanhola de Linguística* (link abaixo).

Um alfabeto especial é o *International Phonetic Alphabet*, que se pretende uma representação sem ambiguidade de todos os fonemas existentes em todos os alfabetos. Há um aplicativo interessante, com os sons de cada fonema, na página de Paul Meier.

Todos os lugares citados na questão possuem artigos nas wikipédias em inglês e em russo. Algumas delas são bastante interessantes.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Alfabeto_cir%C3%ADlico

<http://aprender-russo-online.blogspot.com/>

http://en.wikipedia.org/wiki/Writing_System

<http://www.proel.org/index.php?pagina=alfabetos>

<http://www.paulmeier.com/ipa/>

http://en.wikipedia.org/wiki/Nizhny_Novgorod

etc.

Questão 5: Numerais Inuktitut

Pontuação Cada operação respondida corretamente vale 10 pontos; escrever a data da prova corretamente vale 30 pontos.

Gabarito O sistema de numeração Inuktitut é posicional como o nosso, mas de base 20 em vez de 10. Os algarismos de 1 a 19 são representados por uma combinação de traços verticais e horizontais, em que cada traço vertical (chamaremos de *tip*) corresponde a 1 unidade e cada traço horizontal (*top*) corresponde a 5 unidades. Além disso, \varnothing é o algarismo 0, como podia ser percebido pela adição da última operação fornecida.

Resumindo em uma tabela, os números de 0 a 19 são:

ø	\	∨	∩	W	┐	└	∇	∩	W	>	┐	∇	∩	W	≡	┐	∇	∩	W
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19

Depois, a contagem continua como no nosso sistema:

\ø	\∩	\∇	\∩	etc.
20	21	22	23	

Isso significa que os números inuktitut, da mesma maneira que os indo-arábicos, seguem *numeração posicional*, porque o valor do algarismo depende da sua posição em uma sequência de algarismos lado a lado. Assim, o primeiro da direita para a esquerda conta como as unidades, o segundo é multiplicado por 20 (é o número de vintenas), o terceiro por $20^2 = 400$ e assim por diante. Assim, da mesma forma que, no nosso sistema, $123 = 1 \cdot 100 + 2 \cdot 10 + 3$ (cento e vinte e três), no sistema Inuktitut, $\backslash \nabla \cap = \backslash \cdot 400 + \nabla \cdot 20 + \cap = 443$.

Isso podia ser percebido pelas operações fornecidas: da primeira aprendemos que dois tips são iguais à soma de um tip com outro. Na falta de subdivisões do tip, podemos assumir que ele vale 1. Da segunda, é imediato ver que um top vale 5 tips. As operações 3, 4 e 5 confirmam isso, mostrando que podemos somar tops também, e que também podemos multiplicar. A operação 6 é menos imediata: ela diz que $(5+4) \cdot (5+2) = 9 \cdot 7 = 63$ é representado como 3 3 (a repetição do algarismo com um espaço entre eles sugere fortemente que se trata de numeração posicional). Assim descobrimos que os algarismos da segunda casa contam de 20 em 20. A operação 7 introduzia o zero.

De posse da chave de conversão, era possível converter os números da notação inuktitut para a indo-arábica. Mas isso não era tão legal assim; muito mais divertido era fazer as contas com os traços, acostumando-se à aritmética natural do sistema.

Os resultados das operações eram portanto:

$\cap + \cap = \nabla$	soma-se os tips, chegando a cinco, sobe-se um top
$\emptyset \times \triangleright \triangleright \triangleright = \emptyset$	multiplicação por zero...
$\backslash \emptyset - \cap = \nabla$	basta lembrar que $\backslash \emptyset$ é o mesmo que \equiv com ∇ (quatro tops)
$\nabla \times \nabla = \backslash$	isso são cinco tops
$\nabla - \cap = \triangleright$	a subtração é visualmente óbvia nesse caso...
$\backslash \nabla + \backslash W = \cap \backslash$	some as vintenas ($1 + 1 = 2$) e depois as unidades: 2 com 4 dá 1 e sobe 1; ficam 4 tops que são uma vintena (+1 à esquerda) com 0 tops. Logo, o número é 3.1
$\nabla \div \cap = W$	desenvolva você o algoritmo da divisão!

E a data da prova é $\nabla : W : \nabla \triangleright$ (2011 é 5.0.11)

Alguns itens exigiam o entendimento de apenas elementos básicos do sistema, como o princípio de formação dos algarismos como soma dos valores de cada traço. Para outros, era necessário compreendê-lo mais completamente.

Para saber mais Uma referência simples é o artigo na wikipédia em inglês (que precisa ser traduzido para a wikipédia em português), chamado *Inuit Numerals*. Para uma referência mais detalhada, ver artigo *The Old Way Count*, na revista eletrônica *Sharing our Pathways – a newsletter of the Alaska Rural Systemic Initiative* (link abaixo).

Outro sistema de numeração muito parecido (de base 20 e sub-base 5), mas com figuras mais simples, é o que era usado na América Pré-Colombiana pelos povos maias. Para saber mais, ver wikipédia.

Alguém pode se perguntar se podem existir sistemas de numeração de qualquer base; a resposta é sim, mas apenas alguns foram usados nas culturas humanas. Mas existem também numerações não-posicionais, para os quais a noção de base não faz sentido. Um exemplo conhecido desse último grupo são os algarismos romanos. Para saber mais, ler os artigos wiki sobre base de numeração, numeração posicional, e também o artigo mais geral sobre sistemas de numeração.

Para escrever a questão, criamos uma fonte de computador própria (inuit.ttf), com os algarismos inuktikut. Pretendemos disponibilizar livremente a fonte via internet; quem tiver interesse, entre em contato.

http://en.wikipedia.org/wiki/Inuit_numerals

<http://www.ankn.uaf.edu/SOP/SOPv2i1.html#oldway>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Numera%C3%A7%C3%A3o_maia

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Base_\(matem%C3%A1tica\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Base_(matem%C3%A1tica))

http://en.wikipedia.org/wiki/Positional_notation

http://en.wikipedia.org/wiki/Numeral_system

Questão 6: Ostatnie Zadanie

Pontuação **100 pontos** se acertar tudo. Isso significa:

- Acertar todas as traduções de polonês para o português (pl-pt)
- Acertar todos os verbos do português para o polonês (pt-pl)
- Acertar todas as terminações de adjetivos pt-pl.

Junta-se a isso **-1 pt** por cada palavra omitida ou com erro de ortografia.

Caso não acerte tudo, a pontuação é de no máximo **78 pt**, divididos em:

- **2 pt** para cada tradução correta pl-pt.
- **4 pt** para cada verbo correto pt-pl.
- **4 pt** para cada terminação de adjetivo correta pt-pl.

De resto, continua-se contando **-1pt** para erros menores.

Na correção dessa questão, considera-se que acertar apenas parte das frases pode vir de um raciocínio incoerente ou incompleto, mas que casualmente leve ao acerto de muitas frases. A razão para que o número de pontos ganho aumente com o acerto da questão completa é que só acertando tudo é possível ter segurança de que o estudante compreendeu a lógica subjacente.

Gabarito Essa era provavelmente a questão mais difícil e trabalhosa da prova, envolvia compreender como os verbos e os adjetivos em polonês mudam com o gênero das palavras. Mais precisamente, era necessário perceber as seguintes características morfológicas da língua polonesa:

a) *Flexão do adjetivo em gênero e número (no caso nominativo):*

- masculino singular leva terminação *-y* (em alguns casos, também *-i*);
- feminino singular leva terminação *-a*;
- neutro singular, e plural em qualquer gênero, levam terminação *-e*.

b) *Conjugação verbal da terceira pessoa do singular e do plural, no tempo pretérito.*

No pretérito polonês, além de refletir a pessoa e o número, os verbos recebem uma terminação diferente conforme o gênero do sujeito. Assim, na terceira pessoa do singular:

- masculino leva terminação *-ł*;
- feminino leva terminação *-ła*;
- neutro leva terminação *-ło*.

Na terceira pessoa do plural, a conjugação se baseia na presença ou na ausência de um elemento "viril" (ou seja, masculino e humano) no conjunto em questão. Dessa forma temos:

- *Stół i książka **były** stare.* → *stół* e *książka* são dois objetos;
- *Matka i córka **były** w Warszawie.* → *matka* e *córka* são elementos humanos de gênero feminino;
- *Matka i syn **byli** wesole.* → a presença de *syn* como elemento humano de gênero masculino torna o grupo "viril" e determina um novo gênero com conjugação diferenciada no plural.

Semântica não era um problema para esta questão; para todas as palavras foi oferecida tradução para o português. Os termos *nie* e *w* não estavam na caixa de tradução, mas na frase-modelo, de forma que perceber seu significado era fácil.

Oferecemos também na questão um guia de pronúncia que, embora não fosse estritamente necessário para resolver a questão, ajudava àqueles que preferem usar a memória auditiva como guia para o raciocínio. Servia também para saciar uma curiosidade natural diante de línguas cujo sistema ortográfico faz uso de sinais diacríticos.

Desta forma, as traduções do polonês para o português ficam:

Ojciec nie był w domu.	<i>O pai não estava (ou "não esteve") em casa</i>
Matka była w domu.	<i>A mãe estava (esteve) em casa.</i>
Syn był w szkole.	<i>O filho estava (esteve) na escola.</i>
Ojciec i syn nie byli w domu.	<i>O pai e o filho não estavam (estiveram) em casa.</i>
Krzeseł było zielone.	<i>A cadeira era verde.</i>
Stół był zielony.	<i>A mesa era verde.</i>
Książka i krzesło były zielone.	<i>O livro e a cadeira eram verdes.</i>
Stół i książka były stare.	<i>A mesa e o livro eram (estavam) velhos.</i>
To był książka zielona.	<i>Esse era (foi) um livro verde.</i>
Matka była wesola.	<i>A mãe estava (esteve, era, foi) feliz.</i>
Syn był wesoly.	<i>O filho estava (esteve, era, foi) feliz.</i>
Matka i syn byli wesole.	<i>A mãe e o filho estavam (estiveram, eram, foram) felizes.</i>
Matka i córka były w Warszawie.	<i>A mãe e a filha estavam (estiveram) em Varsóvia.</i>
To był rodzina wesola.	<i>Essa era (foi) uma família feliz.</i>

Enquanto as traduções do português para o polonês seriam:

A filha era feliz.	<i>Córka była wesola.</i>
O filho não era velho.	<i>Syn nie był stary.</i>
A cadeira não estava na casa.	<i>Krzeseł nie było w domu.</i>
A família feliz estava em Varsóvia	<i>Rodzina wesola była w Warszawie.</i>
A mãe e o pai estavam felizes.	<i>Matka i ojciec byli wesole.</i>
A filha e a mesa estavam em casa.	<i>Córka i stoł były w domu.</i>
O pai e a mesa eram velhos.	<i>Ojciec i stoł byli stare.</i>
Essa foi a última questão.	<i>To był ostatnie zadanie.</i>

As palavras “última” e “questão” não apareciam na caixa de tradução. Por outro lado, o título da questão eram duas palavras misteriosas em polonês, e essa era a última questão da prova. Esta foi a nossa brincadeirinha de fim de prova =>

Para saber mais Recomendamos uma gramática bilingue que se encontra disponível on line e que se apresenta bastante completa e sucinta, inclusive com descrições fonéticas, tabelas de conjugação e declinação e fatos etimológicos da língua polonesa.

Para os que estiverem interessados em obter um conhecimento básico de polonês, aliado a uma proficiência elementar na língua, julgamos bastante adequado o curso publicado em português *Cześć, jak się masz?*

<http://grzegorz.freehost.pl/gram/gram00.html>

MIODUNKA, W. *Cześć, jak się masz? Polonês para iniciantes*. Brasília: Editora da UnB, 2001.